

PERCEÇÃO DOS RESIDENTES EM RELAÇÃO AOS IMPACTES DA ATIVIDADE TURÍSTICA EM JOINVILLE (SANTA CATARINA – BRASIL)

Elaine Cristina Borges SCALABRINI

Professora Adjunta Universidade da Região de Joinville - Univille

elaine.scalabrini@univille.br

Paula C. A. REMOALDO

Instituto de Ciências Sociais – Universidade do Minho

premoaldo@geografia.uminho.pt

Júlia M. LOURENÇO

CTAC - Escola de Engenharia – Universidade do Minho

jloure@civil.uminho.pt

Resumo

Nas últimas décadas, a atividade turística tem ganho destaque em diferentes destinos a nível internacional. Vários *stakeholders* estão envolvidos na atividade turística e para o planeamento e desenvolvimento eficaz desta atividade é importante que a sua opinião seja considerada. Sendo o residente um importante ator, este estudo teve como objetivo identificar a percepção dos residentes de Joinville – SC (Brasil), no âmbito da atividade turística num município com características predominantemente industriais. Para atingir este objetivo foi realizada uma pesquisa do cariz quantitativo, a partir da aplicação de inquéritos a 498 residentes de Joinville. Os resultados revelaram que os residentes percebem positivamente o turismo, que os impactes socioculturais são mais destacados e que os homens percebem mais positivamente o turismo. Conclui-se que é necessário consolidar a atividade turística no destino, a partir de campanhas de sensibilização e consciencialização junto dos residentes.

Palavras-chave: Turismo. Impactes. Percepção de residentes.

Abstract

In the last decades, tourism has stood out in different destinations in the world. Several stakeholders are involved in tourism and for the effective planning and development of the activity it is important that their opinion is considered. This study aims to identify the residents' perception towards tourism in Joinville – SC (Brazil), a municipality with predominantly industrial characteristics. To achieve this aim, a quantitative survey was conducted based on the application of surveys to 498 residents of Joinville. The results show that residents perceive tourism positively, that socio-cultural impacts are more evident and that men perceive tourism more positively. This study concludes that there is a need to strengthen tourism in the destination through awareness campaigns and awareness among residents.

Keywords: Tourism. Impacts. Residents' perception.

1. Introdução

À escala internacional, o turismo é uma das atividades económicas com maior crescimento nas últimas décadas. Dados da Organização Mundial do Turismo (2015) mostram que, no ano de 2014, a movimentação de turistas à escala mundial alcançou o total de 1.135 milhares de milhões. As áreas social, cultural e ambiental também são influenciadas por esta atividade, principalmente no que diz respeito à valorização do património material e imaterial e preservação dos espaços naturais.

Em virtude das suas características, a atividade turística gera nos destinos impactes positivos e negativos, sejam estes de cariz económico, social, cultural e ambiental. Os principais atores a perceberem estes impactes são os residentes dos destinos (Getz, 1993, Brunt e Courtney, 1999, Besculides *et al.*, 2002, Inbakaran e Jackson, 2006, Sharma e Dyer, 2009, Brida *et al.*, 2010, Vareiro *et al.*, 2013). Estes impactes podem gerar problemas nos diferentes destinos turísticos, principalmente se não houver o planeamento adequado da atividade. Alguns exemplos são bastante discutidos, como é o caso das praias brasileiras, onde em períodos de elevada procura, existe falta de infraestruturas quer para os residentes, quer para os turistas. Deste modo, as políticas públicas de turismo a encetar devem contemplar estratégias passíveis de minimizar os impactes negativos e maximizar os positivos.

A partir de uma análise da literatura sobre o tema, é evidente que um grande número de estudos que analisam os impactes gerados pelo turismo, são realizados tendo por base o desenvolvimento de modelos. Alguns exemplos de modelos desenvolvidos são os de Gursoy e Jurowsky (2002), Gursoy e Rutheford (2004), Monjardino (2009), Eusébio e Carneiro (2012) e de Nunkoo e Soo (2015). Constatámos que nos modelos desenvolvidos há relação entre os impactes gerados pelo turismo, sejam positivos e/ou negativos, e outras variáveis que podem ser o apoio ao turismo, os benefícios pessoais e as características demográficas.

No Brasil existem estudos sobre a percepção de residentes sobre os impactes económicos, socioculturais e/ou ambientais do turismo (Pires *et al.*, 2009, Aires *et al.*, 2010) mas quando se compara com outros países europeus, ainda são poucos os contributos nesta temática, não se conhecendo nenhum especificamente relacionado com o município de Joinville, localizado no Estado de Santa Catarina (região Sul do Brasil). Assim, o presente capítulo tem como objetivo identificar a percepção dos residentes de Joinville – SC, no âmbito da atividade turística de um município com características predominantemente industriais.

Para responder a este objetivo, o capítulo está estruturado em cinco *itens*. O primeiro *item*, de carácter teórico, apresenta os conceitos de impactes do turismo. No segundo *item* são discutidos os estudos sobre percepção de residentes, bem como os modelos para a análise da percepção de residentes.

O *item* três dedica-se aos aspetos metodológicos da pesquisa realizada, enquanto nos *ítems* quatro e cinco se analisam os resultados e se apresentam as considerações finais.

1. Impactes do turismo

O turismo é uma atividade bastante complexa em variados aspetos. Ao praticar o turismo num determinado destino, pressupõe-se que a atividade impactará de alguma forma no comportamento dos residentes, seja positiva ou negativamente. Diversos autores (Getz, 1993, Brunt e Courtney, 1999, Dyer *et al.*, 2007, Brida *et al.*, 2008, Cordero, 2008, Eusébio e Carneiro, 2012, Bitsani e Kavoura, 2014, Fun *et al.*, 2014) desenvolveram estudos para compreender como a atividade turística afeta a percepção dos residentes nos destinos turísticos.

É pertinente considerar as diferentes visões dos autores que estudam este tema. Convém ressaltar que a maioria das pesquisas divide os impactes em três áreas distintas e correlacionadas: âmbito económico, sociocultural e ambiental (Getz, 1993, Gursoy *et al.*, 2002, Andereck *et al.*, 2005, Inbakaran e Jackson, 2006, Sharma e Dyer, 2009, Sharpley, 2014, Stylidis *et al.*, 2014, Sinclair-Maragh *et al.*, 2015, Stylidis, 2015, Vargas-Sánchez *et al.*, 2015).

Também é comum entre os autores supracitados a análise dos impactes positivos e dos negativos. Neste sentido, os impactes positivos gerados pelo turismo podem ser entendidos como aqueles que proporcionam uma melhoria nas condições de vida da população. Por seu turno, os negativos são aqueles que pioram de alguma forma as condições de vida da comunidade onde o turismo é desenvolvido (Besculides *et al.*, 2002).

Entre os pesquisadores do tema, existe um consenso sobre as variáveis que correspondem a cada um dos tipos de impactes. O Quadro 1 apresenta uma relação das variáveis citadas pelos diferentes autores analisados. As variáveis representam os impactes económicos, socioculturais e ambientais, tanto positivos quanto negativos. Cabe salientar que esta relação serviu de base para a elaboração da pesquisa realizada no município de Joinville – SC.

Matias *et al.* (2007) defendem que estes impactes não devem ser analisados individualmente. Os impactes económicos devem ser confrontados com os socioculturais e com os ambientais nas suas diferentes variáveis, contribuindo para uma melhor compreensão do fenómeno turístico. Para tal, nestes estudos, devem ser envolvidos diferentes *stakeholders*, estando entre eles os residentes. Nesta temática, há pesquisas que procuram identificar a percepção dos residentes em relação aos impactes do turismo, usando modelos de análise. Estes modelos são discutidos no *item* seguinte.

Quadro 1 - Impactes do turismo

Impactes Económicos	
Positivos	Negativos
<ul style="list-style-type: none"> - Cria postos de trabalho para os residentes. - Ajuda a criar novos serviços para os residentes. - O dinheiro gasto pelos turistas fica na cidade. - Aumenta as oportunidades de empreender no destino. - Há melhoria nos serviços públicos devido à receita gerada pelos impostos. - Possibilita a elevação do padrão de vida da população. - O turismo dá mais visibilidade ao destino atraindo mais turistas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumenta os preços de bens e serviços. - As oportunidades de emprego podem ser ocupadas por pessoas que não residiam anteriormente no destino. - O turismo aumenta o custo de vida dos residentes.
Impactes Socioculturais	
Positivos	Negativos
<ul style="list-style-type: none"> - Permite a conservação e o restauro de edifícios históricos. - Permite o contacto com culturas diferentes. - Estimula a cultura local e o artesanato. - Melhora a qualidade dos serviços. - Facilita o acesso aos serviços usados pelos turistas. - Melhora a qualidade de vida. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aumenta a criminalidade. - Dificulta o acesso dos residentes a locais de lazer. - A população altera o seu comportamento, imitando os turistas. - Aumento do <i>stress</i> devido ao aumento de pessoas circulando no destino. - Conflitos entre turistas e residentes.
Impactes Ambientais	
Positivos	Negativos
<ul style="list-style-type: none"> - Preservação das áreas naturais. - Possibilita a melhoria de infraestruturas e visita às áreas naturais do destino. - Proporciona o planeamento ambiental para adaptar as áreas para uso turístico. 	<ul style="list-style-type: none"> - Gera ruído excessivo no centro histórico. - Aumento da poluição do ar e das águas. - Aumento da produção de resíduos. - Alteração na composição das espécies da fauna e flora locais. - Aumento da área construída e redução das áreas naturais. - Aumento do consumo de água.

Fonte: elaboração própria com base em vários autores.

2. Estudos sobre percepção de residentes

A partir das características da atividade turística, é importante compreender também a percepção dos residentes que podem ser diretamente afetados com o desenvolvimento do turismo num destino. Assim, vários estudos internacionais foram desenvolvidos nas últimas décadas tentando compreender a atitude dos residentes face ao turismo (Getz, 1993, Brunt e Courtney, 1999, Williams e Lawson, 2001, Besculides *et al.*, 2002, Harrill, 2004, Andereck *et al.*, 2005, Kuvan e Akan, 2005, Brida *et al.*, 2010, McDowall e Choi, 2010, Vareiro *et al.*, 2012, Remoaldo *et al.*, 2015).

Em Portugal, é notório um incremento recente nos estudos sobre este tema, citando-se os trabalhos de Monjardino (2009), de Eusébio e Carneiro (2010), de Vareiro *et al.* (2012) e de Remoaldo *et al.* (2015). No Brasil, ainda não há uma literatura extensa sobre o tema, podendo-se citar os trabalhos de Maio *et al.*

(2006), de Aires *et al.* (2010), de Aires e Fortes (2011) e de Gastal e Dall’Agnol (2012). Ainda sobre estes estudos efetuados no Brasil, Scalabrini *et al.* (2014) identificaram que as pesquisas sobre este tema concentram-se na região nordeste do país. Também concluíram que os estudos possuem uma vertente sobretudo empírica e que usam uma abordagem qualitativa. Ainda de acordo com o estudo citado, foi notória a necessidade de uma maior preocupação no que se refere à metodologia aplicada.

Analisando os diferentes estudos desenvolvidos sobre esta temática a nível internacional, identificam-se diferentes abordagens e relações entre os impactes e as percepções dos residentes e muitos estudos são elaborados a partir do desenvolvimento de modelos que relacionam estes dois temas de estudo. Como já foi apresentado na introdução do presente capítulo, autores como Gursoy e Jurowsky (2002), Gursoy e Rutheford (2004), Monjardino (2009), Eusébio e Carneiro (2010) e Nunkoo e So (2015) desenvolveram modelos que procuram entender estas relações.

Os dois modelos de Gursoy foram baseados na Teoria das Trocas Sociais e realizados na região de Virgínia (EUA). Apresentam como ponto central o nível de desenvolvimento económico local, demonstrando as relações entre o envolvimento e a preocupação da comunidade, a utilização dos recursos turísticos pelos residentes e as atitudes ecocêntricas com os impactes (negativos e positivos) percebidos, bem como o apoio ao desenvolvimento turístico. No modelo de 2002, cada um destes *itens* está relacionado com um conjunto de afirmações a respeito do turismo, somando-se trinta e duas variáveis e quinze hipóteses iniciais, das quais sete não foram validadas. No modelo de 2004, a diferença é que os autores consideram uma abrangência maior dos custos e benefícios percebidos pelo turismo, apresentando os benefícios económicos, sociais e culturais e os custos sociais e culturais. Neste caso, surpreende-nos o facto de os autores não terem incluído no modelo os custos económicos e também os impactes ambientais.

Outro estudo que tem servido como modelo, principalmente nos estudos desenvolvidos em Portugal, é o de Monjardino (2009) que desenvolveu um modelo com base no *Local Questionnaire Model* da Organização Mundial do Turismo e no *Christchurch - Akaroa Resident’s Tourism Survey* – aplicado na Nova Zelândia. O modelo de Monjardino, aplicado em 2005 nos Açores, possui vinte e duas questões, sendo quinze afirmações a respeito dos impactes. A partir da estrutura do questionário utilizado, a autora identificou três relações para a análise da percepção de residentes nos Açores, sendo estas: a caracterização pessoal e a ligação à região, a ligação ao turismo e a experiência, e as opiniões referentes ao turismo nos Açores. Concluiu-se que, naquele momento, os residentes encontravam-se num momento de euforia, percecionando o turismo de forma positiva e não percebiam os impactes negativos.

Ainda em Portugal, destaca-se o modelo de Eusébio e Carneiro (2010), baseado na Teoria das Trocas Sociais. Foi aplicado na cidade de Aveiro, para compreender os impactes percecionados pelos residentes, focando, principalmente, a relação entre visitantes e residentes. Este modelo é composto por

quatro hipóteses, relacionando as questões de percepção dos residentes em relação aos impactes do turismo, a experiência turística, a facilidade de interação com os visitantes e perfil sociodemográfico dos residentes com o nível de interação dos residentes e podendo gerar, conseqüentemente, o desenvolvimento dos destinos turísticos. Das hipóteses iniciais sugeridas, duas foram validadas, uma foi rejeitada e uma observada parcialmente. Neste modelo, tal como nos estudos anteriores, os residentes percebem mais os impactes positivos do que os negativos.

Um modelo mais recente é o desenvolvido por Nunkoo e So (2015), baseado na Teoria das Trocas Sociais e aplicado na Região do Niagara (Canadá). O modelo contempla trinta variáveis divididas nos seguintes critérios: apoio ao turismo, confiança no governo local, impactes positivos do turismo, impactes negativos do turismo, conhecimento do turismo, empoderamento dos residentes, satisfação com a qualidade de vida e benefícios pessoais obtidos com o turismo. Os resultados indicaram que os residentes apoiam o turismo em virtude das suas percepções positivas a respeito do mesmo. Já os benefícios pessoais com o turismo influenciaram significativamente as percepções positivas dos residentes.

3. Aspetos metodológicos

Para alcançar o objetivo proposto neste estudo, foi aplicado um inquérito por questionário aos residentes do município de Joinville, localizado no Estado de Santa Catarina, região Sul do Brasil, sendo a maior cidade do Estado em volume populacional, com 515.288 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2010). Caracteriza-se como o mais importante polo económico do Estado e o terceiro polo industrial da região sul do Brasil (IPPUJ, 2015). O Produto Interno Bruto *per capita* de Joinville é um dos mais elevados do país, em torno de US\$ 8.456/ano, sendo responsável por aproximadamente 20% das exportações de Santa Catarina. O município concentra grande parte das suas atividades económicas na indústria (com uma faturação industrial de US\$ 14,8 milhares de milhões por ano), destacando-se os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico.

Embora ocorra o predomínio da atividade industrial, o maior número de empregos é gerado na área de serviços, onde se enquadra o turismo. Em 2013, foram contratadas 44.855 pessoas na categoria de atividades de serviços, enquanto na indústria se efetivaram 39.756 contratações, no comércio 26.146, na construção civil 8.466 e na agropecuária 550 contratações (IPPUJ, 2014). Em relação ao turismo, o segmento de negócios e eventos é o que mais contribui para a economia local. A taxa média de ocupação nos hotéis da cidade é de 55,2% e o gasto médio diário do turista estrangeiro na cidade é de US\$ 93,79 (IPPUJ, 2014).

A pesquisa realizada, de cariz quantitativo, implicou a distribuição de 694 questionários junto dos residentes de Joinville. Tendo em vista uma maior representatividade da amostra, foram selecionados

multiplicadores de pesquisa que foram responsáveis por distribuir os questionários em diferentes bairros do município. Estes multiplicadores eram professores, líderes comunitários ou atores influentes na sua comunidade de origem. Os questionários foram aplicados no período de maio a setembro de 2014.

Dos questionários distribuídos, 498 foram devolvidos devidamente preenchidos, representando uma margem de erro de 4,4% para uma margem de confiança de 95% (cálculo feito na ferramenta *online Sample Size Calculator*). Estes números são similares aos de estudos internacionais.

Antes de aplicar a versão final, o questionário foi submetido a dois pré-testes, tendo o primeiro sido efetuado em dezembro de 2013 e o segundo em maio de 2014, com participantes de um projeto de extensão da Universidade da Região de Joinville – Univille. A versão final do questionário era composta por 20 perguntas, maioritariamente fechadas e usando afirmações para medir os aspetos afetivos da imagem do destino Joinville. Para medir os impactes positivos e negativos do turismo foram apresentadas 32 afirmações usando uma escala de Likert de 5 níveis, além de questões abertas e fechadas para compreender a relação do residente com o turismo em Joinville. Na última parte do questionário foram apresentadas questões que possibilitaram traçar o perfil sócio-demográfico do residente entrevistado. Os dados foram introduzidos no programa SPSS para realizar uma análise estatística descritiva da amostra de residentes e o cálculo das médias dos impactes.

4. Análise e discussão dos resultados

4.1 Perfil sociodemográfico dos inquiridos

Relativamente ao perfil sociodemográfico dos residentes inquiridos, a maioria respondeu que era natural de Joinville (59,2%) e o tempo médio de residência dos não naturais foi calculado em 17 anos, o que revela um potencial elevado enraizamento territorial dos inquiridos. Ressalte-se que 61,7% dos entrevistados era do sexo feminino, o que corrobora as características apresentadas no censo populacional apresentado pelo IBGE (2010), onde o maior número de habitantes do município eram mulheres (50,3%). A maioria (72,7%) dos respondentes estava na faixa etária entre os 18 e os 55 anos, representando a população economicamente ativa do município e está adequado ao Censo do IBGE que descreve a predominância de residentes nesta faixa de idade (64,9%). Sobre o rendimento médio dos inquiridos, 78,9% enquadravam-se na faixa entre R\$ 1.686,00 e R\$ 5.242,00. De acordo com os dados do IPPUJ (2015) o rendimento médio da população enquadrava-se nesta faixa, com 66,7% que recebia este montante. Em relação ao estado civil, 58,4% eram solteiros e 35,5% casados, enquadrando-se no perfil da população joinvilense.

4.2 Percepção dos impactes

Iniciamos a análise relativa à percepção dos residentes, apresentando as opiniões dos residentes de Joinville a respeito das afirmações “O turismo é bom para Joinville” e “Benefício do turismo em Joinville” (Quadro 2). Estas afirmações foram inseridas no questionário, pois perceber o turismo como algo bom, poderá conduzir ao apoio desta atividade no destino e, ainda, quando um residente beneficia da atividade turística poderá compreender os impactes do turismo de forma positiva. Estas afirmações também foram propostas em estudos que procuraram identificar a percepção do residente a respeito do turismo, tais como o de Monjardino (2009), o de Remoaldo *et al.* (2012), o de Vareiro *et al.* (2012) e o de Remoaldo *et al.* (2014).

Quadro 2 - Análise de percepção dos residentes de Joinville a respeito do turismo

Afirmações	Média	Desvio Padrão
O turismo é bom para Joinville	4,4	0,7
Benefício do desenvolvimento do turismo em Joinville	3,6	1,0

Fonte: Inquérito por questionário realizado aos residentes em Joinville em 2014.

Ao analisarmos estes dois aspetos identificamos que a média da afirmação “O turismo é bom para Joinville” é elevada (4,4), sendo a mesma próxima da nota máxima de 5 e com 92% dos inquiridos assinalando os níveis 4 e 5, classificando assim positivamente a afirmação apresentada. Considerando as características do município, que é predominantemente industrial, este dado é relevante, pois mesmo com 76,8% da amostra de residentes que não trabalham no setor do turismo, os mesmos entendem que esta atividade pode ser positiva para o município. Em estudos internacionais onde esta afirmação foi usada, identificou-se que 98,2% dos residentes do município português de Guimarães (Remoaldo *et al.*, 2012) revelaram uma percepção positiva e nos Açores ascendeu a 94,9% (Monjardino, 2009).

Relativamente à afirmação “Benefício do desenvolvimento do turismo em Joinville”, a média obtida no município de Joinville foi de 3,6, com uma percentagem de 55,5% dos inquiridos assinalando os níveis 4 e 5. Este resultado foi similar ao obtido no estudo do município de Guimarães, onde a média identificada foi de 3,37 e a percentagem nos níveis 4 e 5 foi de 54,8% (Vareiro *et al.*, 2013). Assim como no município português, o resultado de Joinville demonstra que os residentes percebem o turismo como algo positivo, mas ainda não compreendem de que forma podem beneficiar da atividade.

Continuando com a análise da percepção dos impactes do turismo no município de Joinville, o Quadro 3 condensa as médias obtidas em cada uma das afirmações apresentadas no questionário que foi aplicado, bem como as médias por tipo de impacte. Nas médias totais foi diagnosticada uma equidade entre os impactes económicos e socioculturais positivos (média de 3,7) e os impactes ambientais apresentaram uma média de 3,5. Nenhuma média dos impactes positivos superou os 4 pontos. Este resultado é similar a outros estudos, tais como o de Andereck *et al.* (2005) e de Remoaldo *et al.* (2014).

Quadro 3 - Média e desvio padrão dos impactes económicos, socioculturais, ambientais do destino

Impactes económicos		
Positivos	Média	Desvio padrão
Cria postos de trabalho para os residentes.	4,0	0,8
Ajuda a criar novos serviços para os residentes.	3,9	0,7
O dinheiro gasto pelos turistas fica na cidade.	3,5	0,8
Aumenta as oportunidades de empreender na cidade.	3,9	0,7
Há melhoria nos serviços públicos, por conta da receita gerada pelos impostos.	2,9	1,0
Possibilita o aumento no padrão de vida da população.	3,4	0,8
O turismo dá mais visibilidade à cidade atraindo mais turistas.	4,1	0,7
Média	3,7	0,5
Negativos	Média	Desvio padrão
Aumenta os preços de bens e serviços.	3,5	0,8
As oportunidades de trabalho geradas são para pessoas que vem de fora da cidade.	2,7	0,8
O turismo aumenta o custo de vida dos residentes.	3,1	0,8
Média	3,1	0,6
Impactes socioeconómicos		
Positivos	Média	Desvio padrão
Permite conservação e restauro de edifícios históricos.	3,7	0,9
Permite contacto com culturas diferentes.	4,3	0,6
Estimula a cultura local e o artesanato.	4,0	0,8
A qualidade dos serviços é agora melhor.	3,4	0,9
Fácil acesso aos serviços usados pelos turistas.	3,3	0,8
Melhora a qualidade de vida.	3,3	0,9
Média	3,7	0,5
Negativos	Média	Desvio padrão
Aumenta a criminalidade.	2,8	0,9
Dificulta o acesso dos residentes a locais de lazer.	2,4	0,9
A população altera o seu comportamento para imitar os turistas.	2,4	0,8
Aumento do <i>stress</i> .	2,9	1,0
Há constantes conflitos entre turistas e residentes.	2,2	0,7
Média	2,5	0,6
Impactes ambientais		
Positivos	Média	Desvio Padrão
Preservação das áreas naturais.	3,3	0,9
Possibilita a melhoria de infraestrutura e visita a áreas naturais.	3,6	0,7
Gerenciamento ambiental para adaptar a uso turístico.	3,6	0,8
Média	3,5	0,6
Negativos	Média	Desvio padrão
Gera ruído excessivo no centro.	2,4	0,9
Aumento da poluição do ar e das águas.	2,9	0,9
Aumento do "lixo".	3,2	0,9
Mudança na composição das espécies da fauna e flora locais.	2,7	0,9
Crescimento da área construída e redução dos ambientes naturais.	3,1	0,9
Diminuição dos suprimentos de água.	3,0	0,9
Média	2,9	0,6

Fonte: Inquérito por questionário realizado aos residentes em Joinville em 2014.

Ao analisarmos as médias individuais de todos os impactes, identificamos que a maior média (4,3) é a da categoria “permite contacto com culturas diferentes”, que representa um impacte sociocultural positivo. Diferente de estudos como o de McDowall e Choi (2010), na sua pesquisa realizada com residentes da Tailândia, onde os impactes económicos aparecem no topo do *ranking*, o estudo de Joinville revela que os residentes evidenciam mais os impactes socioculturais do que os económicos, mesmo que estes últimos sejam mais fáceis de medir.

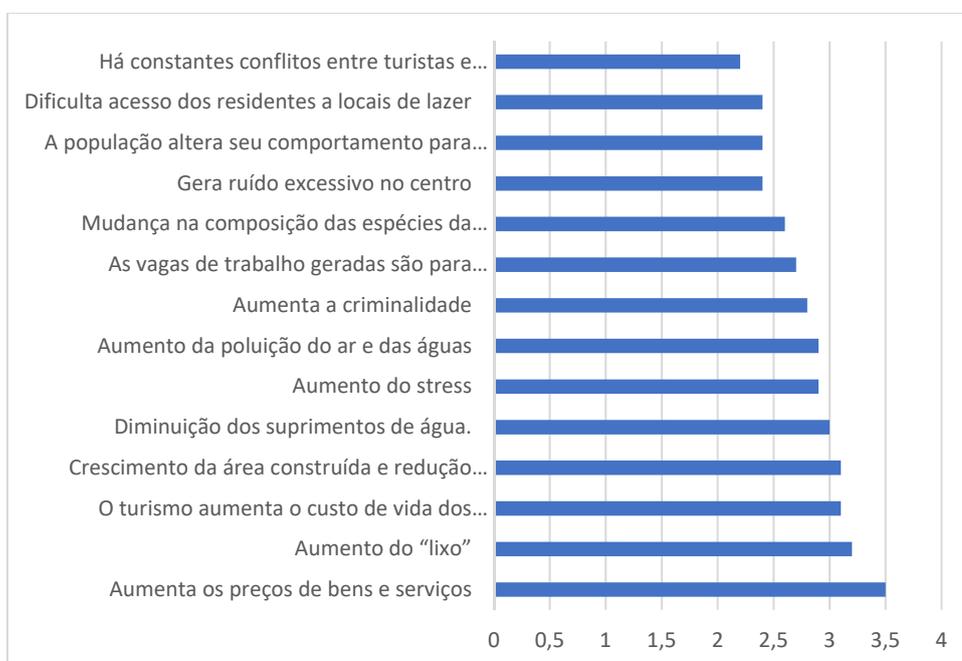
Também é importante evidenciar que no caso de Joinville, as médias dos impactes negativos não superam as dos impactes positivos. A mais elevada média dos impactes negativos de Joinville está posicionada em 10º lugar no *ranking* dos impactes. No estudo de McDowall e Choi (2010), as categorias relacionadas com os impactes negativos são evidenciadas com médias acima de 4 pontos. É o caso das afirmações “destruição da natureza” (4,07), do “aumento dos preços de propriedades” (4,02) e do “aumento do risco de SIDA” (4,00).

Estes resultados demonstram que, embora o turismo não seja a atividade predominante no município, os residentes de Joinville percebem principalmente os impactes positivos. Neste *ranking*, os primeiros impactes negativos que aparecem são os de cariz económico, seguidos dos de cariz ambiental. Todos os impactes socioculturais negativos obtiveram médias abaixo de 3 pontos, como pode ser observado nas Figuras 1 e 2.



Fonte: Inquérito por questionário realizado aos residentes em Joinville em 2014

Figura 1 - Médias dos impactes positivos do turismo



Fonte: Inquérito por questionário realizado aos residentes em Joinville em 2014

Figura 2 - Média dos impactes negativos do turismo

Os resultados apresentados refutaram a percepção inicial de que em Joinville os aspetos económicos seriam melhor percecionados.

Ainda neste estudo, procurou-se compreender as relações entre a percepção dos impactes e o perfil sócio demográfico dos respondentes. Em relação ao género, os homens atribuíram maiores médias em todos os impactes positivos, enquanto nos negativos, as mulheres assinalaram as maiores médias. Se compararmos os resultados com outros estudos internacionais, identificamos um resultado *sui generis*, visto que nestes estudos ocorre o inverso. Uma possibilidade para tal facto ter ocorrido no município de Joinville deriva deste ter como principal segmento o turismo de negócios e eventos, estando subjacente o turismo sexual. Também o facto da elevação dos preços de bens, tais como os de alimentação, e de serviços, como cabelereiros, com a vinda de turistas, poderá afetar a percepção das mulheres. Outra evidência é que os residentes mais velhos, tendem a perceber mais os impactes positivos, enquanto os mais jovens apontaram mais os impactes negativos. Supõe-se que os mais velhos já tiveram mais contacto com o turismo e puderam perceber os benefícios que esta atividade proporciona para o destino. Também ficou claro que, assim como no estudo de Besculides *et al.* (2002), realizado nos EUA, os residentes de Joinville que têm ou já tiveram contacto com o setor do turismo tendem a perceber mais os impactes do turismo, tanto no que concerne aos impactes positivos como aos negativos.

5. Considerações finais

Mesmo sendo Joinville um município de características predominantemente industriais, o turismo tem ganho relevância e os seus residentes têm percecionado tal facto. Isto evidenciou-se quando 92% dos inquiridos afirmou que "O turismo é bom para Joinville" e quando os impactes do turismo são, na sua maioria, percecionados de forma positiva pelos seus residentes. Os impactes socioculturais foram mais destacados, seguidos dos impactes económicos.

Um aspecto a ser tido em consideração é que as médias poderiam ser mais elevadas, já que nenhum impacte teve média superior a 4. Outro resultado de destaque neste estudo é o facto de as mulheres percecionarem mais negativamente o turismo. Isso poderia ser explicado por diferentes variáveis, estando entre elas, a elevação dos preços de bens (e.g., alimentação) e serviços (e.g., cabelereiros), com a vinda de turistas e a percepção de que o turismo de negócios e eventos eleva as possibilidades de turismo sexual. Para comprovar estas hipóteses é necessário realizar estudos mais aprofundados para identificar os reais motivos pelos quais isso acontece em Joinville.

Os resultados ainda denotam que os responsáveis pelo planeamento e desenvolvimento do turismo no destino necessitam de considerar as opiniões dos residentes. Uma possibilidade é a realização de campanhas de sensibilização nos *media* locais, demonstrando o quão importante o turismo pode ser para o destino e consciencializando ainda mais os residentes dos benefícios desta atividade, extrapolando as fronteiras da atividade económica predominantemente industrial.

Referências Bibliográficas

- Aires, J. D.; E. A. Pequeno and L. Fortes (2010). "A Relação Entre Turistas Estrangeiros e Residentes: O Caso de Ponta Negra-Natal/RN." Revista Hospitalidade 7(2): 38-51.
- Aires, J. D. M. and L. Fortes (2011). "O Modelo Irridex de Doxey: Breves Considerações Acerca de Sua Aplicação em Ponta Negra (Natal-RN)." RITUR-Revista Iberoamericana de Turismo 1(1): 23-33.
- Andereck, K. L.; K. M. Valentine; R. C. Knopf and C. A. Vogt (2005). "Residents' perceptions of community tourism impacts." Annals of Tourism Research 32(4): 1056-1076.
- Besculides, A.; M. E. Lee and P. J. McCormick (2002). "Residents' perceptions of the cultural benefits of tourism." Annals of Tourism Research 29(2): 303-319.
- Bitsani, E. and A. Kavoura (2014). "Host Perceptions of Rural Tour Marketing to Sustainable Tourism in Central Eastern Europe. The Case Study of Istria, Croatia." Procedia-Social and Behavioral Sciences 148: 362-369.
- Brida, J. G.; L. Osti and A. Barquet (2010). "Segmenting resident perceptions towards tourism - a cluster analysis with a multinomial logit model of a mountain community." International Journal of Tourism Research 12(5): 591-602.

Brida, J. G.; J. S. Pereyra and M. J. S. Devesa (2008). "Evaluating the contribution of tourism to economic growth." Anatolia 19(2): 351-357.

Brunt, P. and P. Courtney (1999). "Host perceptions of sociocultural impacts." Annals of Tourism Research 26(3): 493-515.

Cordero, J. C. M. (2008). "Residents' Perception of Tourism." CIENCIA ergo sum 15(1): 35-44.

Dyer, P.; D. Gursoy; B. Sharma and J. Carter (2007). "Structural modeling of resident perceptions of tourism and associated development on the Sunshine Coast, Australia." Tourism Management 28(2): 409-422.

Eusébio, C. and M. J. Carneiro (2010). A importância da percepção dos residentes dos impactes do turismo e da interação residente-visitante no desenvolvimento dos destinos turísticos. 7º Workshop APDR - XXXVI Reunión de Estudios Regionales. Badajoz - Elvas. 558: 22.

Eusébio, C. and M. J. Carneiro (2012). "Impactes sócio-culturais do turismo em destinos urbanos." Revista Portuguesa de Estudos Regionais(30): 65-75.

Fun, F. S.; L. M. Chiun; P. Songan and V. Nair (2014). "The impact of local communities' involvement and relationship quality on sustainable rural tourism in rural area, Sarawak. The moderating impact of self-efficacy." Procedia-Social and Behavioral Sciences 144: 60-65.

Gastal, S. d. A. and S. Dall'Agnol (2012). "Turismo em Laguna (SC): Impactos e atitude." Revista Brasileira de Turismo - RBTUR 6(1): 16-31.

Getz, D. (1993). "Impacts of tourism on residents' leisure: concepts, and a longitudinal case study of Spey Valley, Scotland." Journal of Tourism Studies 4(2): 33-44.

Gursoy, D.; C. Jurowski and M. Uysal (2002). "Resident attitudes: A structural modeling approach." Annals of Tourism Research 29(1): 79-105.

Gursoy, D. and D. G. Rutherford (2004). "Host attitudes toward tourism: An improved structural model." Annals of Tourism Research 31(3): 495-516.

Harrill, R. (2004). "Residents' attitudes toward tourism development: A literature review with implications for tourism planning." Journal of Planning Literature 18(3): 251-266.

Inbakaran, R. and M. Jackson (2006). "Resident attitudes inside Victoria's tourism product regions: a cluster analysis." Journal of Hospitality and Tourism Management 13(1): 59-74.

IPPUJ (2014). Joinville: Cidade em Dados 2014. Joinville, Prefeitura Municipal

IPPUJ (2015). Joinville: Cidade em Dados 2015. Joinville, Prefeitura Municipal.

Kuvan, Y. and P. Akan (2005). "Residents' attitudes toward general and forest-related impacts of tourism: the case of Belek, Antalya." Tourism Management 26(5): 691-706.

Maio, I. d. P.; M. Barretto and R. J. dos Santos (2006). "Processos Socioculturais do Turismo na Localidade Receptora: o olhar de residentes sobre os visitantes da ilha da Pintada/Porto Alegre/RS." Turismo-Visão e Ação 8(2): 235-252.

Matias, Á.; P. Neto and P. Nijkamp (2007). Trends in Tourism Research: Prefatory Remarks. Advances in Modern Tourism Research, Springer: 1-5.

McDowall, S. and Y. Choi (2010). "A Comparative Analysis of Thailand Residents' Perception of Tourism's Impacts." Journal of Quality Assurance in Hospitality & Tourism 11(1): 36-55.

Monjardino, I. (2009). Indicadores de Sustentabilidade do Turismo nos Açores: o papel das opiniões e da atitude dos residentes face ao Turismo na Região. Congresso da APDR–Redes e Desenvolvimento Regional, Praia, Cabo Verde, APDR.

Nunkoo, R. and K. K. F. So (2015). "Residents' Support for Tourism Testing Alternative Structural Models." Journal of Travel Research: 1-15.

OMT. (2015). Acedido a 06 de julho 2015, 2015. Disponível em <http://www.unwto.org/>.

Pires, P. d. S.; F. A. d. Anjos; Y. Silva and J. P. d. Oliveira (2009). "Estruturação de Matriz de Impactos do Turismo: o caso do Agroturismo do Município de Santa Rosa de Lima/SC." RBTur 3(1): 68-89.

Remoaldo, P. C. A.; E. Duque and J. C. Ribeiro (2015). "The Environmental Impacts of Hosting the "2012 Guimarães European Capital of Culture as Perceived by the Local Community." Ambiente y Desarrollo 19(36): 25-38.

Remoaldo, P. C. A.; J. C. Ribeiro and É. L. Mendes (2012). "A importância da visão dos residentes." O Economista, Anuário da Economia Portuguesa: 140-143.

Remoaldo, P. C. A.; L. Vareiro; J. C. Ribeiro and J. F. Santos (2014). Residents' perceptions on impacts of hosting the "Guimarães 2012 European Capital of Culture": comparisons of the pre-and post-2012. 20th APDR Congress–Renaissance of the Regions of Southern Europe, Universidade de Évora.

Scalabrini, E. C. B.; P. C. A. Remoaldo and J. M. Lourenço (2014). "Percepções de residentes a respeito dos impactes da atividade turística: Uma análise das publicações brasileiras sobre o tema." Tourism and Hospitality International Journal 2(2): 12-31.

Sharma, B. and P. Dyer (2009). "An investigation of differences in residents' perceptions on the Sunshine Coast: tourism impacts and demographic variables." Tourism Geographies 11(2): 187-213.

Sharpley, R. (2014). "Host perceptions of tourism: A review of the research." Tourism Management 42: 37-49.

Sinclair-Maragh, G.; D. Gursoy and M. Vieregge (2015). "Residents' perceptions toward tourism development: A factor-cluster approach." Journal of Destination Marketing & Management 4(1): 36-45.

Stylidis, D. (2015). "The Role of Place Image Dimensions in Residents' Support for Tourism Development." International Journal of Tourism Research 18(2): 129-139.

Stylidis, D.; A. Biran; J. Sit and E. M. Szivas (2014). "Residents' support for tourism development: The role of residents' place image and perceived tourism impacts." Tourism Management 45: 260-274.

Vareiro, L. M. d. C.; P. C. Remoaldo and J. A. C. Ribeiro (2013). "Residents' perceptions of tourism impacts in Guimarães (Portugal): a cluster analysis." Current Issues in Tourism 16(6), pp. 535-551.

Vargas-Sánchez, A.; P. O. do Valle; J. da Costa Mendes and J. A. Silva (2015). "Residents' attitude and level of destination development: An international comparison." Tourism Management 48: 199-210.

Williams, J. and R. Lawson (2001). "Community issues and resident opinions of tourism." Annals of Tourism Research 28(2): 269-290.